



Voz da Fátima



Director: PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 71 — N.º 853 — 13 de Outubro de 1993

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

Vinde Benditos de Meu Pai

O último subtema para as peregrinações ao Santuário de Fátima em 1993 foi tirado do Símbolo de Niceia-Constantinopla: "Donde há-de vir a julgar os vivos e os mortos". Não rejeitamos, como a Igreja não rejeitou nunca, a convicção, inculcada pelo próprio Jesus Cristo — a Quem de modo mais intenso confessamos este ano como Senhor e Salvador — de que o ciclo da Redenção não termina com a sua ascensão aos Céus, mas sim com uma segunda e última vinda no fim dos tempos. Essa segunda vinda terá como objectivo estabelecer, de modo definitivo, para todo o sempre, o reinado pleno e efectivo do Redentor dos homens, sobre todos eles e sobre toda a criação. Esta é a realidade de esperança que todos os anos celebramos no último domingo do Tempo Comum, solenidade de Cristo Rei. Tendo-nos resgatado do pecado, tendo-nos tornado de novo acessível a vida eterna no seio da Trindade Santíssima de Deus, Cristo tem o direito de, quando chegar o verdadeiro fim da história humana, ou seja, quando já não for possível a vida do homem sobre a Terra, recolher tudo o que tiver sido criado para o homem, e todos os homens que até aí tiverem existido, de modo a estabelecer uma existência nova para todas as coisas: como que um novo universo. Não se dará portanto uma aniquilação das criaturas, mas todas serão transformadas, como que para realizar, já sem o obstáculo do pecado, o plano primitivo de Deus; um plano que não só a revelação bíblica, mas praticamente todas as religiões acreditam estar no princípio de tudo o que existe, seja ou não conhecido e usado pela humanidade. Um plano que, como parece normal em todos os planos elaborados pela inteligência, para as coisas que se realizam pouco a pouco, tem um princípio, tem um meio (tempo de realização) e tem também de ter um fim. Tal como a história de qualquer objecto, e de qualquer indivíduo vivo, a história da Humanidade, entendida como conjunto de todos os homens, tem de ter um fim. Quando será esse fim ninguém dos mortais o sabe, mas todos o estão a suspeitar frequentemente, sobretudo nos momentos de grandes mutações. De tal modo que também se viveram, ao longo da História, momentos comunitários muito semelhantes àqueles que alguns de nós possivelmente terão vivido alguma vez na vida, ao verem ou pressentirem a morte diante dos olhos. O novo Catecismo da Igreja Católica deixa adivinhar, no nº 676 e seguintes, a enorme excitação que esta expectativa do fim da História levantou em certas épocas, em que profetas e charlatães se misturaram na praça pública para exortarem os homens à fuga desse momento, ao mesmo tempo sublime e terrível, que entretanto até hoje ainda não chegou! Uns apelando ao medo, outros ao temor de Deus, uns oferecendo soluções fáceis mesmo que geralmente caras, outros pedindo nada menos do que uma total conversão de vida. Muitos homens se sentiram possuídos por forças estranhas quando "chegou" qualquer anúncio apocalíptico do FIM.

Alguns historiadores, mesmo cristãos, pretendem que em certas épocas se abusou na Igreja da ameaça e do medo a fim de trazer as almas para o bom caminho, bom caminho que nem sempre coincidiria com os caminhos de Deus. Este é um tema muito difícil, que portanto deve ser abordado com extremo cuidado, já que por um lado se pode, com o seu estudo, desmascarar métodos errados e injustos de apostolado (o que é positivo) mas por outro se pode também chegar a negar que Deus, na pessoa de Jesus Cristo Redentor, é o Senhor da História, e tem direito a que os homens procurem observar os seus preceitos.

É possível que nos últimos séculos se tenha abusado do medo de Deus, com a consequência nefasta de destruir nos cristãos a imagem do Pai, que Jesus tanto incultou, não só quando falava da providência divina, nem só quando perdoava aos grandes pecadores, mas também quando nos instigava a orarmos com persistência, porque "se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos Céus saberá dá-las àqueles que lhas pedirem!" (Mateus 7,11). É uma imagem muito profunda esta que Cristo nos apresenta do Pai, e temos de evitar, a todo o custo, enegrecer a vida dos cristãos com a ideia de um Deus justiceiro e implacável, como se fosse essa a imagem mais capaz de converter os corações duros. A experiência nos mostra que o medo também pode ele mesmo converter-se em revolta e impenitência. Aliás se o Senhor quer para nós um coração que perdoe setenta vezes sete, quanto mais vezes Ele não estará disposto a perdoar-nos!

Para a mentalidade dos nossos dias, quando o egoísmo e a falta de amor ao próximo estão a ser sentidos na carne de tantos de nós, e causam verdadeiras feridas de sangrar durante uma vida inteira, é importante, é mais importante, a citação a que a Igreja recorre no Catecismo, n.º 678, do empolgante final do capítulo 25 de S. Mateus. Ide ler!

□ P. LUCIANO GUERRA

Padres reflectiram sobre a realidade do seu sacerdócio

Cerca de quinhentos padres de todas as dioceses portuguesas, reunidos em Fátima de 6 a 10 de Setembro, aprofundaram a temática «Padres para este tempo», numa reflexão sobre a realidade e riqueza do seu sacerdócio face aos desafios deste mundo difícil e variado que lhes é dado viver.

A actualização, a nível de atenção aos problemas do mundo, de conhecimentos teológicos e de santidade, foi uma das considerações formuladas pelos participantes deste simpósio.

Sendo a evangelização a grande prioridade da acção pastoral, os padres propuseram ainda que «a catequese seja tarefa fundamental para o ministério do presbítero» e que «a Igreja em Portugal valorize e potencie os meios de comunicação social a todos os níveis, se organize em cada diocese um gabinete de informação e se estude a possibilidade de criar semanários de inspiração cristã regionais ou mesmo a nível nacional».

Mensagem ao Povo de Deus

No final dos trabalhos, os padres dirigiram a seguinte mensagem a todos os fiéis:

«Queremos manifestar-vos a nossa alegria em nos encontrarmos em comunhão fraterna a fim de reflectir sobre o melhor caminho para ser padre, hoje, na fidelidade ao Evangelho.

Vivemos no meio de vós as dificuldades provocadas pela crise cultural, económico-social, sofremos convosco as novas situações de pobreza e de marginalidade e dese-



jamos profundamente encontrar modos novos para ser pastores neste tempo tão exigente.

Temos consciência das nossas limitações e possibilidades, mas o olhar realista que nos atravessa a alma chama-nos a uma firmeza crente de profetas da esperança.

Para correremos menos e abriremos mais o nosso tempo à escuta das vossas vidas, necessitamos de despertar em cada um o desenvolvimento do seu carisma e vocação, em ordem a uma Igreja toda ela ministerial.

Para celebrarmos com mais calma e devoção o sacramento da Eucaristia precisamos que nos exijais mais tempo de oração e de silêncio.

Para vivermos o celibato como dom de Deus para vós e opção livre vivida na alegria, pedimos que aprendais a apreciar em vossas próprias vidas a grandeza do amor fiel e puro, fonte de uma disponibilidade de coração e de tempo.

Desejamos dar lugar em cada dia a uma formação permanente que nos faça crescer e revitalizar o dom ministerial do sacramento da Ordem e parar de tempos a tempos para retemperar energias em ordem a um serviço cada vez menos improvisado e sempre mais desinteressado economicamente.

Saímos daqui mais comprometidos porque sabemos que temos de mudar a nossa forma de ser pastores convosco e para vós, mas confiamos na força e luz do Espírito e na comunhão de toda a Igreja.

Rezamos, convivemos e reflectimos. Cresceu em nós o desejo de ser mais orantes, de nos abriremos à partilha de vida e de revermos os critérios e opções que têm norteado as nossas atitudes pastorais.

Damos graças a Deus que aqui nos reuniu.

Para a larga missão a que nos chama, partimos em renovado encanto».

Peregrinação de 12 e 13 de Setembro

Peregrinos em Fátima rezaram pelos povos de Israel e Palestina

«Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei» (cf. Jo 13,34) foi o tema da Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Setembro, mas, segundo disse D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal e presidente da peregrinação, «este poderia ser o tema de todas as peregrinações, de Fátima e de todo o lado, porque nesta mensagem está todo o Evangelho». «Esta é também a mensagem que Maria nos entrega para levarmos connosco para casa e para a vida», acrescentou.

Aliás, toda a mensagem de D. Manuel Martins esteve centrada no mandamento do amor. Depois de afirmar que «o grande pregão que em Fátima é proclamado é mesmo esse 'amai'», o Bispo de Setúbal, que é também o Presidente da Co-

missão Episcopal da Acção Social e Caritativa, apontou as exigências em que consiste e como se concretiza o mandamento do amor: «respeito por nós e pelos outros, solidariedade, amor a Deus e ao próximo».

D. Manuel Martins recordou ainda um convite que «Maria diz, bem alto, a todos nós, a todos os que demandam este Santuário: Oh! homens que procurais a felicidade por tanto lado — no dinheiro, no prazer, no poder, na vaidade, e no ter —, voltai os vossos olhos para Cristo e construí a vossa vida a partir d'Ele, a partir do Seu Evangelho. O mundo novo porque tanto ansiáis, — mundo sem guerra, sem ódio e sem fome —, só com o Evangelho se pode construir».

Na oração universal da Eucaris-

tia final foram recordados, de modo especial, os povos de Israel e da Palestina (que naquele dia assinavam o seu primeiro tratado de paz), bem assim todas as pessoas que exercem algum poder sobre a Terra, desde as pequenas sociedades à O.N.U., todos os que têm responsabilidades nos actuais focos de guerra, e todos quantos servem de mediadores nos pequenos e grandes conflitos.

Na peregrinação calcula-se que tenham participado umas 45.000 pessoas. Concelebraram 179 sacerdotes e comungaram 12.000 fiéis. Os principais actos do dia 12 — o terço, a procissão de velas e a Eucaristia —, foram presididos por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima.

Fátima e o Céu

O Catecismo da Igreja Católica — a grande prenda de João Paulo II aos fiéis dispersos pelo mundo inteiro — começa o parágrafo referente ao Céu, reproduzindo estas palavras do Papa Bento XII:

“Por nossa Autoridade apostólica definimos que, segundo a geral disposição divina, as almas de todos os santos e de todos os outros fiéis que morreram depois de terem recebido o Batismo de Cristo e nas quais nada havia a purificar no momento da morte, ou ainda daqueles que, se no momento da morte houve ou ainda há qualquer coisa a purificar, acabaram por o fazer, estiveram, estão e estarão no Céu, no Reino dos Céus e no Paraíso Celeste, com Jesus Cristo, admitidos na companhia dos Anjos” (DS 1.000).

Repetidas vezes Jesus nos prometeu o Céu como a grande recompensa para todos os que cumprem a sua vontade, que são fiéis à sua lei e sofrem por seu amor. Bem-aventurados os pobres em espírito, os que choram, os limpos de coração, os perseguidos por amor de Jesus “porque deles é o reino dos Céus”. E termina neste horizonte de esperança: “Alegrai-vos e exultai porque é grande a vossa recompensa no Céu” (Mt 5, 3-11).

Perante a tristeza que enluta os corações dos Apóstolos, ao conhecerem a próxima morte de Jesus, confortam-se com o encontro definitivo na bem-aventurança: “Em casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, ter-vos-ia dito, pois vou preparar-vos um lugar e quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei novamente e levar-vos-ei para junto de Mim, a fim de que, onde Eu estiver, vós estejais também” (Jo 14, 2-3).

O que é o Céu? O Catecismo da Igreja Católica, assim o descreve: “Esta vida perfeita com a Santíssima Trindade, esta comunhão de vida e de amor com Cristo, com a Virgem Maria, com os Anjos e todos os bem-aventurados, chama-se ‘Céu’. O Céu é o fim último e a realização das aspirações mais profundas do homem, o estado de felicidade suprema e definitiva” (Nº 1.024).

São Paulo que declara ter sido “arrebataado até ao terceiro Céu” (2 Cor 12, 3), declara: “Nem os olhos viram, nem os ouvidos escutaram, nem jamais passou pelo pensamento do homem o que Deus preparou para aqueles que O amam” (1 Cor 2, 9).

A mensagem de Fátima confirma estas verdades consoladoras da nossa Fé. Quando na Primeira Aparição, Lúcia pergunta à bela Senhora: “Vossemecê donde é?”, recebe esta resposta: “Sou do Céu”.

A pequena afoita-se: — E eu também vou para o Céu?
— Sim, vais.

— E a Jacinta?
— Também.
— E o Francisco?
— Também, mas tem que rezar muitos terços”.

Acrescenta ainda a branca Senhora que uma jovem chamada Maria das Neves, falecida menos de três meses antes, a 26 de Fevereiro de 1917, já estava no Céu.

Na Segunda Aparição, Lúcia insiste:

“— Queria pedir-lhe para me levar para o Céu.

— Sim, a Jacinta e o Francisco levam-vos em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo”.

O Céu tornou-se o conforto e a ânsia dos três pequenos. Referindo-se à última Aparição, conta Lúcia: “Tinha-se espalhado o boato que as Autoridades haviam decidido fazer explodir uma bomba junto de nós no momento da Aparição. Não concebi por isso medo algum e, falando disso a meus primos, dissemos: — Mas que bom, se nos for concedida a graça de subir dali com Nossa Senhora para o Céu”.

Este pensamento repercutiu-se pela vida fora na alma da mais velha dos Videntes. Durante a Guerra Civil de Espanha de 1936 a 1939, em que os sacerdotes e religiosas correram grave risco, de perseguição e morte, escreve Lúcia, desde Tuy a 2 de Março de 1936, ao seu confessor, Padre José Aparício:

“Eu, nem no momento de maior perigo me assustei, em parte pela confiança que tinha nos Santíssimos Corações de Jesus e de Maria e pela alegria que sentia em me unir a Eles no Céu”.

O mesmo sucedeu com ou outros dois Videntes.

Enquanto Jacinta fazia companhia a seu irmãozinho doente, deu-se nova Aparição, que a pequenina assim contou à Lúcia: “Nossa Senhora veio-nos e diz que vem buscar o Francisco muito breve para o Céu”.

Assim foi na verdade. Pouco antes do Francisco se despedir deste mundo, segredava baixinho às duas companheiras: “Vou para o Céu, mas lá, vou pedir muito a Nosso Senhor e a Nossa Senhora que as levem para lá depressa”.

E dirigindo-se à prima, diz com angelical candura: “De certo no Céu vou ter muitas saudades tuas! Quem dera que Nossa Senhora te levasse também para lá breve!”

A última despedida foi enternecedora. Lúcia expande os seus sentimentos:

“— Francisco, adeus! Se fores para o Céu esta noite não te esqueças lá de mim, ouvistes?”

— Não te esqueço, não. Fica desconsolada!

— Queres mais alguma coisa? —

perguntei-lhe com as lágrimas a correr-me também pelas faces.

— Não — respondeu-me com voz sumida.

— Então, adeus, Francisco! Até ao Céu.

— Adeus, até ao Céu!

E o Céu aproximava-se; para lá voou nos braços da Mãe Celeste”.

Semelhante foi também a despedida da Jacinta, que, como sabemos, morreu em Lisboa.

Deu a notícia à Lúcia com estas palavras: — “Nossa Senhora disse que vou para Lisboa, para outro hospital, que não te torno a ver, nem os meus pais; que depois de sofrer muito morro sozinho, mas que não tenha medo, que me vai lá Ela buscar para o Céu”. “A pobre criança — continua Lúcia — parecia assustar-se com a ideia de morrer sozinha. Para a animar, dizia-lhe: — Que te importa morrer sozinha se Nossa Senhora te vai buscar?”

— É verdade. Não me importa nada. Mas não sei como é. Às vezes não me lembro que Ela me vai buscar. Só me lembro que morro sem tu estares ao pé de mim”.

Pouco depois Lúcia perguntou-lhe: “Que vais fazer no Céu?”

— Vou amar muito a Jesus, Imaculado Coração de Maria, pedir muito por ti e por todas essas pessoas que me têm pedido para pedir por elas... Reza muito por mim, até que eu vá para o Céu. Depois lá eu peço muito por ti”.

“A esperança não nos engana” (Rom 5, 5). Que ela seja para nós, como a fé nos ensina e como a mensagem de Fátima nos recorda, a grande consolação, o conforto, e o íris de luz nas trevas desta vida.

□ P. FERNANDO LEITE

Nossa Senhora de Fátima peregrina do mundo

Três imagens da Virgem Peregrina de Fátima partiram recentemente do Santuário.

Vinda da diocese de Vila Real, a primeira imagem partiu no dia 24 de Setembro para uma missão na Paróquia de S. Sebastião, em Schechingen, Alemanha, onde permanecerá até ao dia 8 de Novembro. Na igreja desta paróquia está, desde há 38 anos, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, diante da qual se reza, desde então, todos os dias, o terço,

excepto aos domingos. Segundo uma senhora alemã daquela paróquia, que habita em Fátima há já alguns anos, e de quem partiu a ideia de levar a imagem peregrina a Schechingen, estão muito propagados os movimentos “New Age” na sua região (Baden-Württemberg, cuja capital é Stuttgart), muitos cristãos já não sabem distinguir o que está bem e o que está mal, e esperam muitas graças de Nossa Senhora de Fátima. Na ocasião em que a imagem da Virgem de Fátima está em Schechingen, a diocese a que esta paróquia pertence, Rottenburg-Stuttgart, celebra o 50º aniversário da sua consagração a Nossa Senhora, feita pelo bispo Johan-



Imagem de N^{ra} S^{ra} de Fátima na Igreja de S. Sebastião, em Schechingen, diante da qual se reza todos os dias o terço

nes Sproll, no dia 7 de Outubro de 1943. A segunda imagem foi no dia 9 passado para a Paróquia de Santa Marina La Real, Diocese de León, Espanha, para uma novena, a realizar de 13 a 21 do mesmo mês, na comemoração do cinquentenário da consagração da diocese de León ao Imaculado Coração de Maria. A terceira imagem partiu para a Diocese de Bacabal, no Brasil, onde fará uma peregrinação de 19 de Setembro a 1 de Novembro. O motivo desta peregrinação é a celebração dos 25 anos da instalação da Diocese de Bacabal, no dia 1 de Novembro, pretendendo D. Henrique Johannpötter, Bispo daquela diocese, reacender com ela a fé e a devoção dos seus diocesanos. Como coroação desse jubileu e da peregrinação, D. Henrique consagrará toda a Diocese ao Imaculado Coração de Maria, no próximo dia 8 de Dezembro. Preparando a peregrinação, grupos de trabalho da Igreja de Bacabal visitaram, durante vários dias, os dez sectores pastorais da cidade, para ensinar a rezar o terço, pois em Fátima Nossa Senhora disse: «rezem o terço todos os dias».

Mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial das Missões Formação missionária das crianças é a prioridade

No dia 24 de Outubro celebra-se o Dia Mundial das Missões. Da mensagem do Santo Padre para este dia transcrevemos o seguinte:

“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo. 10, 10). Com estas palavras, Jesus exprime o sentido e o fim da sua missão no mundo. A Igreja, ao longo da história duas vezes milenária, sempre tomou a peito esta mensagem e irradiou no mundo a cultura da vida. E também hoje, guiada por Cristo e sustentada pelo Espírito, a Igreja continua anunciando o Evangelho da vida.

Educar para o Evangelho da vida: é este o grande desafio da família e da própria Comunidade Cristã para os jovens, a partir da primeira infância. Por ocasião do Dia Mundial das

Missões, convido os crentes de todo o mundo, especialmente os pais, educadores, catequistas e os religiosos e as religiosas, a procurar com empenho prioritário a formação missionária das crianças, tendo presente que a educação para o espírito missionário começa desde tenra idade.

Estou convencido de que, do duplo esforço de evangelização e promoção humana, para o que é necessário sensibilizar também as crianças, surgirão novas vocações ao sacerdócio e à vida religiosa, como disse na Encíclica Redemptoris Missio “é dando fé que ela se fortalece” (nº2).

Renovo uma vez mais nesta singular ocasião o cordial sentimento de gratidão de toda a Igreja aos Missionários e Missionárias, tanto religiosos como lei-

gos, que trabalham com generosa dedicação, às vezes até perdendo a vida, nas frentes de evangelização e do serviço do homem. É justo, pois, que neste Dia Mundial das Missões os católicos se unam estreitamente a eles e lhes manifestem a sua simpatia e colaboração. Mediante solidariedade concreta. São graves e urgentes as necessidades que a evangelização e a promoção humana comportam. Abram-se à generosidade e à solidariedade o coração e as mãos dos fiéis, sobretudo daqueles que dispõem de maiores possibilidades económicas, para incrementar o “fundo de solidariedade”, com que a Obra de Propagação da Fé trata de socorrer os Missionários. Da partilha comum, brota para a Igreja uma fonte de renovada comunhão e de caridade profética”.



que os sofrimentos dos filhos são os sofrimentos da mãe. Não é mesmo assim o que acontece com as nossas mães? Não é verdade que quando algum de nós está mal ou fez mal, a nossa mãe se preocupa e sofre? Quantas vezes as mães choram por causa dos filhos! É ou não verdade?...

Quase sempre, nas aparições da Cova da Iria quando N^{ra} Senhora pedia que as pessoas se emendassem dos seus pecados e não ofendessem mais o Senhor, em geral N^{ra} Senhora tomava um aspecto triste. É que, de facto, a ofensa, o pecado, não dá outra coisa senão tristeza! Perante isto, qual deve ser a nossa atitude? Algum

de vocês terá prazer em ver a sua mãe triste ou a sofrer? — Claro que não!

Se N^{ra} Senhora está triste é concerteza por causa do pecado, do mal, que nós causamos uns aos outros e que tanto ofende Nosso Senhor e, portanto, a Ela também.

Então, um bom propósito para este mês de Outubro, poderia ser este: muito mais atenção às atitudes para com os outros: pais, irmãos, amigos... num grande desejo de dar alegria ao Senhor e a Nossa Senhora. Talvez para começar, seja necessário fazer um grande exame de consciência. Creio que todos vocês serão já bem capazes de o fazer. Não é difícil: é olhar cada dia o coração e colocá-lo naquela atitude diante dos outros, como se estivesse diante de Deus. Vamos começar já a treinar esta atitude? Então... coragem! — A Mãe do Céu olhará para cada um com ternura e ficará contente com o esforço. Ela que tantas vezes pediu: “é preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados. Não ofendam mais Nosso Senhor que já está muito ofendido”.

Quem não há-de fazer caso destas recomendações da Mãe? Sim, os leitores da “Fátima dos Pequenininhos”, esses farão caso, estou convencida! Por isso vos digo, até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ Ir. M.^a Isolinda

Fátima dos pequenininhos

OUTUBRO 1993

N.º 157

Olá, amigos!

Hoje vamos falar sobre um aspecto da aparição de Nossa Senhora, no mês de Outubro, que muitos não conhecem. E vale a pena reflectir nele. De facto, na aparição deste mês, Nossa Senhora manifestou-se, não só como já se tinha manifestado nos outros meses e que nós tão bem conhecemos a sua imagem — N^{ra} S^{ra} de Fátima —, mas também se mostrou como N^{ra} S^{ra} do Carmo e N^{ra} S^{ra} das Dores.

Porquê N^{ra} S^{ra} das Dores? — Vocês conhecem a imagem de N^{ra} S^{ra} das Dores: é a Senhora triste, a Senhora que sofre, que chora. Muitas vezes até se representa N^{ra} S^{ra} das Dores com o coração trespassado de espadas.

A Mãe de Jesus, o Salvador do mundo, a chorar, a sofrer! Por quem chora Ela? Porque sofre Ela? — A Mãe de Jesus, Senhora das Dores que assim se manifesta em Fátima, quererá certamente dizer-nos que tenhamos muito cuidado em não fazer sofrer os outros. É que os sofrimentos dos outros, são também os seus sofrimentos; por-

Igreja procura novos caminhos para a evangelização

Seminário sobre a Família

Santuário prepara Ano Internacional da Família

O Santuário organizou, com a colaboração dos Secretariados Diocesanos da Pastoral Juvenil de todo o país, um Seminário sobre a Família, para as equipas dos mesmos Secretariados. Foi nos dias 17, 18 e 19 de Setembro.

Participaram 65 responsáveis das equipas diocesanas que trabalham com jovens, de 16 dioceses, incluindo as das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Este Seminário inseriu-se na preparação do "Fátima Jovem 94", cujo tema de fundo é a família, e ainda no lançamento do livro "A Família — Um Projecto", edição do Santuário, que é uma proposta de estudo principalmente para jovens e casais novos.

O segundo dia foi totalmente preenchido por conferências, sempre seguidas de diálogo. Falaram os autores do livro, P. Dr. Silva Soares, Celina Pires e P. Doutor Adérito Gomes Barbosa, numa tentativa de ajuda aos que quiserem utilizar o livro para estudo. Falaram também D. Horácio Coelho Cristino, Presidente cessante da Comissão Episcopal da Educação Cristã e Presidente eleito da Comissão Episcopal da Família, sobre "A Família, que Projecto da Igreja"; e ainda a Dr.ª Maria Raquel Ribeiro, Directora Geral da Família, sobre o "Ano Internacional da Família".

Estiveram também presentes, embora parcialmente, o Senhor D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, bispo de Leiria-Fátima e Mons. Luciano Paulo Guerra, Reitor do Santuário.

Podemos resumir em três as conclusões deste Seminário:

1 — Os jovens querem uma família, onde possam ser felizes e estão dispostos a assumir os seus valores. O ano 94 será um espaço óptimo para os ajudar a redescobri-la, no seu Ano Internacional.

2 — A Igreja, nas dioceses, continua a investir na Pastoral da Família. E

os jovens são chamados a intervir cada vez mais.

3 — O *Fátima Jovem 94* vai também ajudar as dioceses a caminhar com os jovens, na pastoral da Juventude. Ele culminará com o Fórum, o 2º Festival da Canção de Mensagem e a Peregrinação, de 27 de Abril a 1 de Maio de 1994.

Depomos nas mãos de Maria, a Jovem por excelência, todas estas acções; que elas sejam o ressurgir de apóstolos para trabalhar com os jovens.

XVI Semana Bíblica

Para cumprir hoje a sua missão evangelizadora, a Igreja deve fazer-se presente nos meios de comunicação social

Os participantes na XVI Semana Bíblica Nacional, realizada em Fátima de 29 de Agosto a 3 de Setembro, por ocasião do centenário da Encíclica *Providentissimus Deus* (Leão XIII) e do cinquentenário da Encíclica *Divino Afflante Spiritu* (Pio XII), propõem e assumem as seguintes conclusões, entre outras:

— Em ordem ao incremento da evangelização do nosso país: que os sacerdotes, depois de terem estudado diligentemente e assimilado com a oração e a meditação as riquezas da Palavra de Deus, com zelo as comuniquem ao povo; difundir edições da Sagrada Escritura, particularmente dos Evangelhos; procurar que as famílias cristãs descubram e utilizem a Bíblia como fonte de oração e crescimento da fé.

— A Bíblia nasceu num contexto cultural, histórico, religioso e geográfico muito distante do actual. Por isso «é preciso traduzir de novo e sem cessar o pensamento bíblico na linguagem contemporânea, para que ele seja expresso de uma forma adequada aos ouvintes», tendo em conta «o realismo da encarnação» (João Paulo II, 23.4.93) e

evitando as leituras fundamentalistas ou meramente espiritualistas.

— Para cumprir hoje a sua missão de «anunciar a Boa Nova a toda a criação» (Mc 16,15), a Igreja deve fazer-se presente nos meios de comunicação social. Por isso, seja solícita em promover a formação de profissionais nesses meios e em criar um serviço capaz de apoio à informação religiosa para todos os órgãos de comunicação.

XI Semana de Pastoral Social

Igreja reafirma combate à sida

«A Igreja quer contribuir de uma forma concreta para libertar o mundo do pesadelo da SIDA». Esta é a grande afirmação da XI Semana Nacional de Pastoral Social, que se realizou em Fátima, de 30 de Agosto a 3 de Setembro.

Esta semana, que decorreu sob o tema «SIDA — problema e resposta social», foi organizada pelo Secretariado Nacional da Acção Social e Caritativa, sob a responsabilidade da respectiva Comissão Episcopal. Teve a orientação dos melhores peritos portugueses, e nela participaram cerca de 400 pessoas, entre animadores sociais, profissionais de saúde, profissionais e voluntários em serviços comunitários, educadores, e outros.

«Fazer prevenção através do processo educativo que inclua a educação da sexualidade humana, a educação da liberdade responsável, e a educação para o sentido da vida», «dar assistência aos seropositivos e doentes de SIDA, criando estruturas de acolhimento e de acompanhamento e mesmo unidades de tratamento para acção terapêutica na evolução das doenças oportunistas», e ainda «dar um testemunho de solidariedade activa no acompanhamento de doentes terminais, tarefa para a qual a Igreja se sente especialmente vocacionada» são três acções concretas em que a Igreja se quer empenhar, juntamente com todos os seus responsáveis e com os

cristãos, sublinhadas no texto de conclusões desta Semana.

XI Semana Missionária

Multiplicidade das seitas preocupa missionários

A XI Semana Missionária Nacional, realizada em Fátima, de 23 a 27 de Agosto, sob o tema «Desafios à missão hoje», congregou cerca de duas centenas e meia de participantes, entre bispos, presbíteros, religiosos, estudantes e outros leigos.

Foi objectivo desta Semana consciencializar e sensibilizar os cristãos portugueses para a evangelização e os problemas religiosos e sociais que afectam a humanidade.

As exposições e intervenções sublinharam que o dever evangelizador da Igreja passa pela missão «ad gentes», isto é, exige o envio de missionários para outras Igrejas e países mais carenciados do que o nosso.

O anúncio explícito do Evangelho, a implantação das igrejas particulares ou locais e a promoção dos valores do Reino foram recordados como pilares da actividade missionária «ad gentes».

Missionários, vindos sobretudo de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Brasil, deram testemunhos que cativaram o interesse de todos e contribuíram para explicitar os verdadeiros desafios da missão hoje.

Os participantes na Semana chamaram a atenção para as injustiças de que são vítimas muitos povos, cuja tomada de consciência deverá «inspirar a Igreja e seus missionários na tarefa evangelizadora, que implica a luta contra aquelas aberrações».

A multiplicidade e extensão das seitas, «deturpação do genuíno cristianismo», foi um dos problemas sublinhados nesta Semana, tendo os participantes considerado que é necessário «estimular os anunciadores do Evangelho a apresentá-lo na sua verdadeira imagem da Boa Nova da Libertação, na alegria e esperança».

Sentir com a Igreja

Nos países bálticos, o Papa apelou ao perdão e ao diálogo

Na sua primeira viagem a países da ex-União Soviética, João Paulo II dedicou uma semana inteira aos três países bálticos — Letónia, Estónia e Lituânia.

Como o próprio João Paulo II fizera notar, em diversas intervenções públicas anteriores a propósito desta viagem, o Papa quis com esta deslocação prestar homenagem, antes de mais, a povos que testemunharam corajosamente a sua fé nos longos anos de opressão e de ateização forçada. E, em países onde convergiam as duas correntes de evangelização, uma proveniente de Roma e outra de Constantinopla, com a aportação de duas diferentes tradições, e onde posteriormente se verificou também a fractura da Reforma protestante, o Papa quis imprimir a esta visita pastoral uma clara dimensão ecuménica. Aliás, tendo em conta as tensões étnicas ali existentes, João Paulo II não se cansou de exortar à reconciliação, ao perdão e ao diálogo.

No dia 9 de Setembro, o Santo Padre deslocou-se à localidade de Aglona, na região mais católica da Letónia. Ali João Paulo II presidiu à Santa Missa diante do Santuário dedicado à Virgem Maria. Recorde-se que neste Santuário, onde acorrem cerca de 200 mil peregrinos por ano, encontra-se uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, do tamanho da imagem da Capelinha das Aparições, oferecida pelo Reitor do Santuário de Fátima, no dia 25 de Março de 1990, solenidade da Anunciação do Senhor.

No Médio Oriente a paz abre caminho

Os «sinais de vontade de paz» que «após tantos anos e demasiados sofrimentos» chegam agora «da Terra Santa e do Médio Oriente» foram evocados por João Paulo II, no dia 12 de Setembro, em Castelgandolfo.

O primeiro acordo de paz Israel-OLP, assinado no dia 13 de Setembro, foi também recordado na Peregrinação Internacional Aniversária, em Fátima, com uma intenção da oração universal na Eucaristia final da peregrinação.

«Da família nasce a paz para a humanidade»

Este é o tema para o Dia Mundial da Paz de 1994. Este ano de 1994 foi proclamado pelas Nações Unidas «Ano Internacional da Família», na convicção de que existe uma ligação íntima entre a paz e uma sã vida familiar. É necessário ter em conta que a família é o lugar privilegiado da socialização, a célula base da sociedade.

Irmãos porque nos matamos?

Esta é a pergunta com que os bispos católicos de Angola se dirigem ao seu povo na sua última Mensagem Pastoral. Classificando a guerra como absurda e desumana, dão voz a um povo que sofre, ao ver a luta de «irmãos contra irmãos, filhos contra pais», e alertam que «há crianças separadas de seus pais, esposas separadas dos maridos, famílias desfeitas».

Acentuam ainda que o direito à vida implica o direito à liberdade, bem indispensável ao homem, apelando ao Governo e à UNITA para que realizem a troca de prisioneiros com a ajuda da Cruz Vermelha Internacional.

Em Fátima ex-residentes no Ultramar rezaram por Angola

Realizou-se, nos dias 4 e 5 de Setembro, a 16ª Peregrinação a Fátima dos Ex-Residentes no Ultramar. Presidida por D. André Muaca, Arcebispo emérito de Luanda, reuniu vários milhares de ex-ultramarianos, que junto de Maria imploraram bênçãos para Angola, país que sofre com a guerra. Foi um momento de reflexão sobre o caminho que o cristão de hoje deve percorrer.

Felicitemos os salesianos

O Padre Simão Pedro Cruz foi recentemente nomeado Provincial dos Salesianos em Portugal pelo Superior Geral daquela Congregação, Padre Egidio Viganò, tendo a tomada de posse ocorrido no dia 14 de Agosto.

Recorde-se que o Padre Simão foi, durante vários anos, o responsável da Peregrinação Nacional da Família Salesiana ao Santuário de Fátima, tendo sido também membro da Direcção da APOAP — Associação Portuguesa de Organizadores e Animadores de Peregrinações, com sede neste mesmo Santuário.

Voz de Fátima apresenta-lhe felicitações, e endereça-lhe votos de um bom apostolado na sua nova missão.

Dois mil idosos de Valongo vieram em peregrinação a Fátima



A Câmara Municipal de Valongo, no âmbito do Ano Internacional do Idoso, promoveu uma grande peregrinação de dois mil idosos ao Santuário de Fátima, no passado dia 21 de Setembro.

Segundo o Presidente da Câmara de Valongo, Dr. Moreira Dias, esta não é uma iniciativa isolada. Outras peregrinações foram já realizadas, em anos anteriores, nomeadamente ao Sameiro, a este mesmo Santuário de Fátima, e a outros santuários, integradas no plano de actividades dos serviços de acção social da Câmara. «É natural que promovamos estas actividades, uma vez que a grande maioria da nossa população é católica e sabemos que a ida a Fátima ou a outro santuário tem um significado muito especial para ela», afirmou o Dr. Moreira Dias.

Na realidade, contactados alguns dos idosos participantes nesta peregrinação, o Santuário de Fátima tem para eles um significado especial. «Eu venho cá quase todos os meses», disse-nos uma senhora, já na casa dos oitenta, para logo acrescentar: «eu gosto muito de tudo o que for de Fátima».

«Apesar de vir cá muitas vezes, eu vivi muito esta peregrinação. Fátima é terra de verdade», afirmou outro peregrino. «Em vim porque tenho fé e gosto muito de cá vir», acrescentou uma senhora que já vem a Fátima, segundo nos afirmou, há trinta anos.

O programa da peregrinação teve início, às 11h45, com a procissão desde a Cruz Alta até à Capelinha, onde se seguiu a recitação do Terço e a celebração da Eucaristia, presidida pelo P. José Manuel Macedo, da Paróquia do Campo, Município de Valongo. Depois do convívio do almoço, os peregrinos dirigiram-se para o anfiteatro do Centro Pastoral Paulo VI, onde assistiram ao filme «Aparição». Tudo terminou com a recitação do terço, às 18h30, na Capelinha, transmitido pela Rádio Renascença. As dezenas de ambos os terços foram recitadas por representantes de várias paróquias do concelho.

Além dos dois mil idosos, do Presidente da Câmara, e do P. Manuel Macedo, participaram ainda na peregrinação vereadores daquela Câmara e vários Presidentes de Juntas de Freguesia do mesmo Município.

Convívios-Fraternos celebraram 25 anos de existência

Realizou-se nos dias 11 e 12 de Setembro, em Fátima, o XX Encontro Nacional dos Convívios-Fraternos, este ano comemorativo dos 25 anos de existência deste movimento de jovens. Nele participaram, aproximadamente, 11 mil jovens vindos de todas as dioceses onde o movimento está implantado.

Os CONVÍVIOS-FRATERNOS são um movimento de espiritualidade e de acção de jovens cristãos que, de acordo com a orientação e as directrizes da Igreja, propõe a vivência, o testemunho e o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo como oportunidade de realização individual, familiar e social a todos os jovens que a ele adiram através dum curso chamado CONVÍVIO-FRATERNAL, e de meios individuais e colectivos de perseverança postos ao seu alcance. Daqui o movimento comporta duas fases bem distintas, mas inseparáveis para poderem corresponder à sua finalidade: um curso em regime de coeducação com a duração de 3 dias a que chamamos CONVÍVIO-FRATERNAL, e uma caminhada de evangelização com auxílios especiais e com a duração mínima de um ano, a que chamamos POST-CONVÍVIO.

Através do curso tenta-se, por técnicas modernas de reflexão e de dinâmica de grupo, o desimpedimento do jovem a um encontro vivencial da FÉ, despertando-a naqueles onde ela estiver adormecida, fortalecendo-a e animando-a nos que se encontram «sacramentalizados» mas não evangelizados. Por este meio o jovem é levado a fazer uma paragem e um exame introspectivo à realidade da sua vida e às causas que a proporcionaram, pondo-a em confronto com o modo de viver de outros jovens que se realizam na vivência e testemunho da Mensagem de Jesus Cristo. Seguidamente, o jovem é levado a fazer um encontro vivencial com o AMOR ENCARNADO através da oração e da reconciliação na pessoa de Jesus Cristo.

Finalmente, despertada a sua Fé que permanecia como que adormecida nos refulhos da sua consciência, ele é motivado para uma caminhada vivencial orientada durante um ano, por uma equipa e depois ajudada pelos meios de perseverança que o movimento coloca ao seu alcance, em ordem à sua perseverança e ao testemunho e trabalho apostólico que deverá realizar no seu meio social e na sua paróquia.

Convívios-Fraternos surgiram em Maio de 1968, em Castelo Branco, no Batalhão de Caçadores aí existente, precisamente para despertar a Fé dos jovens militares e motivá-los para o testemunho vivencial da Fé no ambiente militar. Em 1971, com o apoio de D. Américo Henriques, então Bispo de Lamego, foram abertos nessa diocese a jovens civis e a regime de coeducação e, dados os seus promissores frutos, rapidamente se expandiram por quase todas as dioceses de Portugal. Neste momento encontram-se implantados em todas as dioceses de Portugal, com excepção de Leiria, Bragança e Angra do Heroísmo, tendo feito já esta experiência 25.300 jovens nos 551 Convívios-Fraternos até ao momento realizados.

Movimento dos Cruzados de Fátima

Por terras de Ribeira de Pena

De 6 a 18 de Setembro uma Imagem Peregrina da Senhora de Fátima, fez das paróquias de S. Salvador, Stª Marinha e Stª Aleixo, — santuário de Fátima.

No dia 6, após uma celebração de despedida na Capelinha das Aparições — Santuário de Fátima — seguiu para a Vila de Ribeira de Pena, onde foi apoteoticamente acolhida por centenas de pessoas, que vieram de diversas localidades, os Rev. dos Padres — Heitor e Flávio —, presidente da Câmara e autoridades da terra. Foram dias e noites de oração, reflexão e penitência. Foi uma peregrinação bem preparada pelos párocos durante o ano. Colaboraram durante a estadia da Imagem os padres Dr. Ochoa, de Bragança, Manuel Antunes, do Santuário de Fátima e António Maria Cardoso, director do jornal "A Voz de Trás-os-Montes". Houve encontros

específicos para crianças, jovens casais e doentes. Apesar do tempo um pouco agreste as pessoas acorreram em multidão. O Secretariado Diocesano do Movimento



dos Cruzados de Fátima, esteve presente várias vezes com doentes e deficientes físicos. Muitas pessoas receberam o Sacramento

da Reconciliação. A Imagem regressou ao santuário de Fátima no dia 18, para visitar outras terras. Foram momentos de grande vivência cristã e reflexão da mensagem de Fátima,

à luz da bíblia e do magistério da Igreja. Que jamais esqueçam o que Nossa Senhora lhes transmitiu, as graças que dispensou e os compromissos assumidos. Uma nova etapa cristã certamente surgirá para estas comunidades. Não esqueçam que agora é que vai com

meçar a peregrinação nas vidas de cada um. Bem hajam quantos colaboraram.

□ P. ANTUNES

O que fui e sou

Em 1990 estive muito doente, o que me privou de trabalhar durante 8 meses. Fui convidada para participar num retiro de doentes de Aveiro. Não há palavras que possam exprimir as emoções que senti durante 4 dias. Sempre fui devota de Nª Sª de Fátima, à qual gritei mesmo numa noite em que a morte me rondava, que olhasse por mim, que tinha dois filhos para criar. O meu marido então emigrado, veio definitivamente para junto de nós, pois também não aguentava aquela vida de separação. Nª Senhora concedeu a graça. Foram detectados problemas relacionados com a minha doença que não terão mais cura!

E foi para agradecer à Virgem Mãe, que lhe dediquei um poema!

Em 1992, em 11 de Maio, fui internada no HUC de Coimbra. Passei lá momentos horríveis. Tudo aguentei por amor à vida e pela minha família. Rezava o terço todos os dias com muita confiança. Quando ia fazer aqueles exames horríveis toda entubada, o terço ia pendurado ao meu pescoço. Sobrevivi a tudo! Mais uma vez Ela olhou por mim e eu não escondo a devoção que tenho a esta Mãe, que tanto de mim gosta!

Saí do hospital, fui convidada novamente para fazer novo retiro em Fátima. Deixei meu marido e

meus filhos e um tanto contra a vontade da família fui no fim de Junho novamente para aí! Foi maravilhoso. Que paz! Até tive apetite para comer e ao fim e ao cabo, é bom comparar os nossos problemas com outros bem maiores e piores!

Comecei a encarar a minha doença com naturalidade, e a minha revolta deu lugar a uma confiança e fé sem fim. Encaro a vida numa outra forma e não de uma maneira angustiante!

Depois de 10 meses de doença e 3 internamentos, recuperei a esperança e retornei, embora com limitações à minha vida normal.

Desejaria pois saudar todos os amigos doentes que me acompanharam, pois com 36 anos, sentia-me uma jovem no meio deles e cheia de saúde. Muito reconhecida estou a todos os Servitas que nos cuidaram e serviram, sempre com palavras meigas e solícitas.

O meu muito obrigado, pela oportunidade que Deus me deu, em estar aí como doente e poder ver e reflectir, que Ele gosta de nós e se serve da nossa doença, para nos mostrar o caminho certo.

Breve escrevo, para mandar um pequeno donativo. Com consideração e estima.

□ MARIA HELENA PIRES NOGUEIRA

A voz do Papa sobre a Mensagem de Fátima

Quando o Papa João Paulo II veio a Fátima em Maio de 1982 — era a segunda visita de um Papa a este Santuário —, o que mais impressionou os peregrinos e os milhões de pessoas que, pela Europa fora, seguiram pela televisão as cerimónias litúrgicas, foi a sua oração do Terço do Rosário na Capelinha das Aparições, aos pés da Imagem de Nossa Senhora — A Virgem Maria. O Santo Padre, na sua reza silenciosa fez o maior sermão de todos os tempos proferido em Fátima. As suas palavras inaudíveis ecoaram de tal modo no coração e na alma dos crentes e descrentes, durante quase uma hora, que os peregrinos até parece que cortaram a respiração e os que assistiam pela televisão sentiam-se presos de emoção. Não faltaram descrentes a dizer: este homem deve ser realmente um homem de muita fé!

A voz silenciosa do Sumo Pontífice foi de tal maneira altissona que penetrou no âmago dos cristãos em geral e fez acordar a consciência religiosa de muitos cristãos, fazendo vir ao de cima o desejo e vontade de se pôr em prática e viver a Mensagem de Fátima, já que esta tinha sido posta de parte em grande escala desde o início da década de setenta, especialmente a partir da mudança das condições sociais e políticas em Portugal.

Mas para além desta voz singular jamais ouvida na Cova da Iria, o Papa disse claramente que a Mensagem de Fátima, "no seu conteúdo fundamental, são a ver-

dade e o chamamento do próprio Evangelho" e que "no seu núcleo fundamental, é o chamamento à conversão e à penitência, como no Evangelho". É que realmente "a Senhora da Mensagem indica o Terço — o rosário — que bem se pode definir como a 'oração de Maria', pois com esta oração do terço se abrem os problemas da Igreja, da Sé de Pedro, os problemas do mundo inteiro". E porquê? O Papa responde:

A urgência da Mensagem ainda não foi atendida

De facto, hoje mais do que nunca existe uma "programada supressão de Deus do mundo, do pensamento humano", a "separação d'Ele de toda a actividade terrena do homem e a rejeição" do mesmo "Deus por parte do homem" — tudo isto é "a negação de Deus".

Mas, realmente, ainda haverá razão de ser, isto é, terá actualidade a Mensagem de Fátima? Com efeito, o Papa disse que "continua ainda actual. Mais actual do que" em 1917. "É até mais urgente".

Por isso mesmo é que "o apelo de Maria não é para uma só vez"; pelo contrário, "a ele se deve voltar incessantemente. Há que retomá-lo sempre de novo".

Infelizmente, os portugueses parecem não ter entendido as palavras do Papa, pois ao entusiasmo momentâneo seguiu-se a monotonia, a indiferença, aliás tão do seu agrado nas coisas de Deus e da sua salvação pessoal.

Actualmente não chega a 10% dos católicos que conheçam de verdade a Mensagem

Desditosamente a voz do Papa e dos nossos Bispos, passado que foi o período de um certo arrebamento, deixou de ser atendida; e mais ainda: pode dizer-se sem reboço, que não chega a 10% de católicos portugueses, mesmo entre os praticantes que actualmente conheça de verdade a Mensagem de Fátima, incluindo aqui alguns daqueles mesmos que têm algum grau de responsabilidade na direcção e orientação do Povo de Deus, assim como muitos daqueles que têm responsabilidade na difusão da Mensagem; não se pode omitir este dado.

É verdade que Portugal é um dos países da Europa mais anti-clerical, mas é certo igualmente que depois de o Papa — que é Pedro — ter vindo três vezes a Fátima ajoelhar e fazer "com ansiedade a releitura daquele chamamento materno à penitência e à conversão, daquele apelo ardente do Coração de Maria", é preciso ter muito orgulho para se duvidar da veracidade dos factos ocorridos na Cova da Iria e nos Valinhos, e portanto para se pôr de parte o interesse por eles. Pelo contrário, importa ter deles um perfeito conhecimento para se praticar e viver com todo o empenho a Mensagem de Fátima, e fazer dela uma larga difusão.

□ FERNANDO GOMES LANHOSO

Um pedido

As paróquias que recebem rolos de jornais em duplicado devolvam-nos os que forem a mais, com a respectiva etiqueta, na volta do correio, dizendo: "duplicado".

Um agradecimento

Não podemos esquecer o sacrifício que os animadores de trezena estão a fazer, com a distribuição dos jornais. Centenas de pessoas todos os meses de casa em casa entregam o jornal, sem qualquer remuneração. Que os mais velhos, já incapacitados de deslocação escolham de acordo com o pároco, o nome duma pes-

soa que garanta a continuidade e não deixem ao abandono os jornais na sacristia.

Seria bom que em Janeiro, pagassem as contas de todo o ano, para uma melhor organização dos serviços de contabilidade. Só se aceitam desistências no fim de cada ano.

Insistimos

Vamos entrar no novo ano apostólico de 1994. Apelamos para os secretariados diocesanos e direcções paroquiais que programem o trabalho a realizar no próximo ano, nos três campos apostólicos — oração, doentes e peregrinações, no sector juvenil e mais

novos dos 9 aos 12 anos. Seria bom requisitarem até ao fim de Outubro os Boletins das reuniões para o ano 1994: as direcções paroquiais aos secretariados diocesanos e estes ao nacional. O tema do ano é sobre a Família, Comunidade de Amor.

□ MARIA HELENA PIRES NOGUEIRA

Encontro Esquema 1



Jovens que estiveram presentes no Encontro Esquema 1

Aconteceu no Centro Pastoral Paulo VI em Fátima, de 27 a 31 de Agosto, o "Encontro Esquema 1" do MCF, para jovens. Eram 46 jovens. Estiveram a enriquecer os três primeiros dias do Encontro, os srs. P. Vasco Magalhães S. J. e o P. Gonçalo Eiró S. J., com as suas conferências e vivência acerca de Jesus Cristo.

Gostámos muito destas conferências e dos grandes espaços de diálogo acerca dos temas pedidos no primeiro momento do encontro.

No dia 30 fomos aos Valinhos, onde fizemos uma manhã de deserto, que terminou com a Eucaristia na Capela de Santo Estêvão presidida pelo sr. P. Antunes, assistente nacional do MCF.

À tarde, reflectimos e contemplamos sobre o texto do Evangelho:

"Os discípulos de Emaús" — orientado pelas coordenadoras Florbela Baptista, Isabel Jáco e Clara Pinto.

À noite, partilhámos o que havíamos reflectido e contemplado de manhã. Muitos testemunhos foram ouvidos. Cada um mais sentido que o outro... Verificámos que Jesus realmente nos tinha tocado... Chamado pelo nosso nome...

No último dia, continuámos a sentir a presença de Deus de uma forma muito intensa, e tínhamos uma vontade enorme de amar e de levar o amor de Jesus Cristo aos outros...

Que o Espírito Santo desça sobre nós e que procuremos amar mais do que ser amados...

□ ANA PAULA REIS
Sector Juvenil do MCF